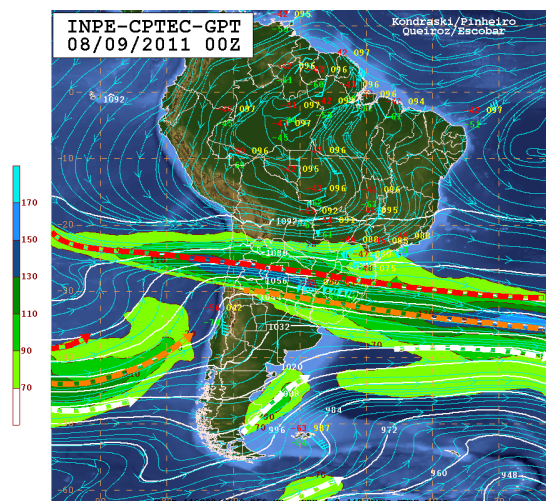


Análise Sinótica

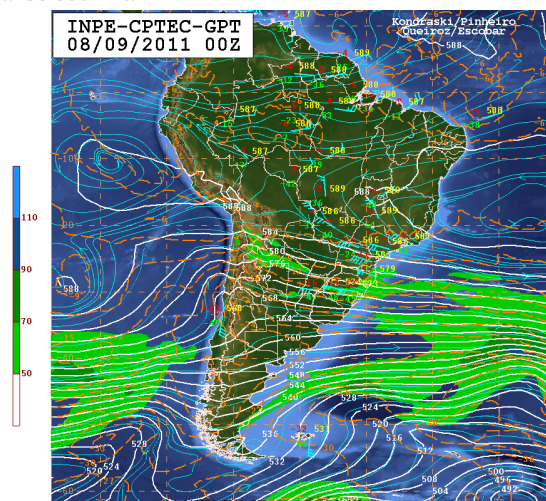
08 September 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



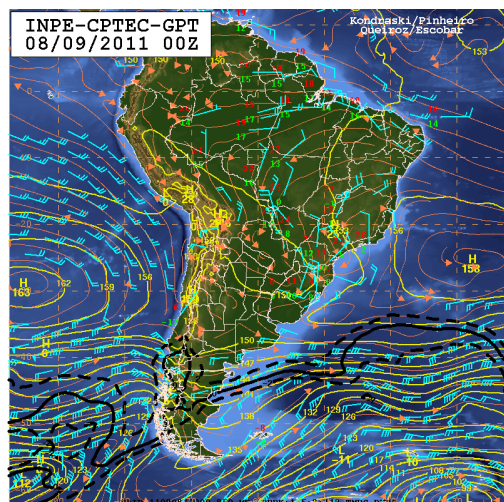
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 08/09, nota-se que o escoamento apresenta uma circulação ciclônica, com um cavado estendido entre o sul do PA e o sul da BA. Um centro anticiclônico está localizado entre RR e Suriname e estende uma crista para o noroeste de MT e segue para o norte do RJ, passando pelo sul de GO. A difluência no oeste do AM contribui com a atividade convectiva nesse Estado. Entre 20S e 40S no continente domina a circulação ciclônica com a presença de cavado e dos Jatos. O Jato Subtropical está estendido entre o Pacífico e o Atlântico, cruzando o norte do Chile e da Argentina até o litoral de SC e prosseguindo no oceano adjacente, e persiste a vários dias nessa área. Este máximo de vento acopla-se ao ramo norte do Jato Polar (JPN) e dão suporte dinâmico à frente em superfície no oceano a leste de SC.

Análise 500 hPa



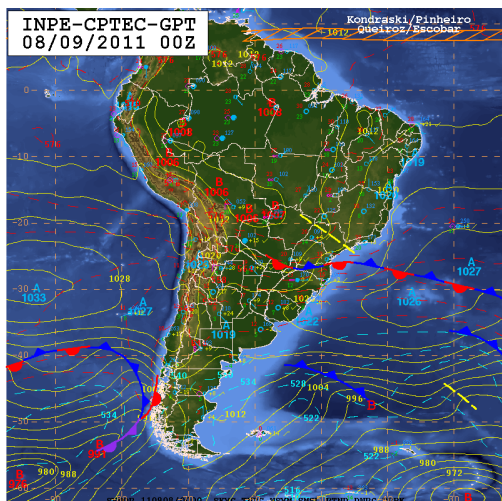
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 08/09, nota-se um anticiclone centrado sobre o Atlântico (20S/27W), próximo a costa do ES. A circulação associada a este sistema domina a dinâmica a norte de 20S. Este sistema, bastante intenso garante a subsidência contribuindo de forma significativa para manter as temperaturas bem acima da média para o período e deixar a umidade do ar em níveis críticos em diversas localidades do Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste. A sul de 22S nota-se uma área com intenso gradiente de temperatura e forte gradiente de altura geopotencial, condições que indicam uma área de forte baroclinia. As baixas temperaturas neste nível, associadas as temperaturas mais elevadas em superfície e à quantidade de umidade na coluna entre superfície e 500 hPa garantem a manutenção dos índices de instabilidade em níveis bastante críticos e favoráveis à formação de tempo severo em áreas do Sul do Brasil. Nota-se que um cavado atua no norte do Chile, onde a temperatura tem valor de -23C. No AM há um cavado de leste atuando no centro desse Estado que contribui para a nebulosidade nesta área.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 08/09, pode-se notar a presença também de uma circulação anticiclônica dominando o escoamento sobre grande parte do Brasil. O centro deste sistema está localizado sobre o Atlântico a leste do RJ, mas estende uma crista para noroeste até o norte do Peru. Entre o Paraguai e o RS há a presença de um cavado, que está associado a frente estacionária em superfície, mantendo o tempo instável em grande parte dessa área. Na retaguarda desse cavado há um anticiclone com o centro sobre o oeste do Uruguai. Este sistema inibe a formação de nuvens sobre parte do RS, Uruguai e nordeste da Argentina.

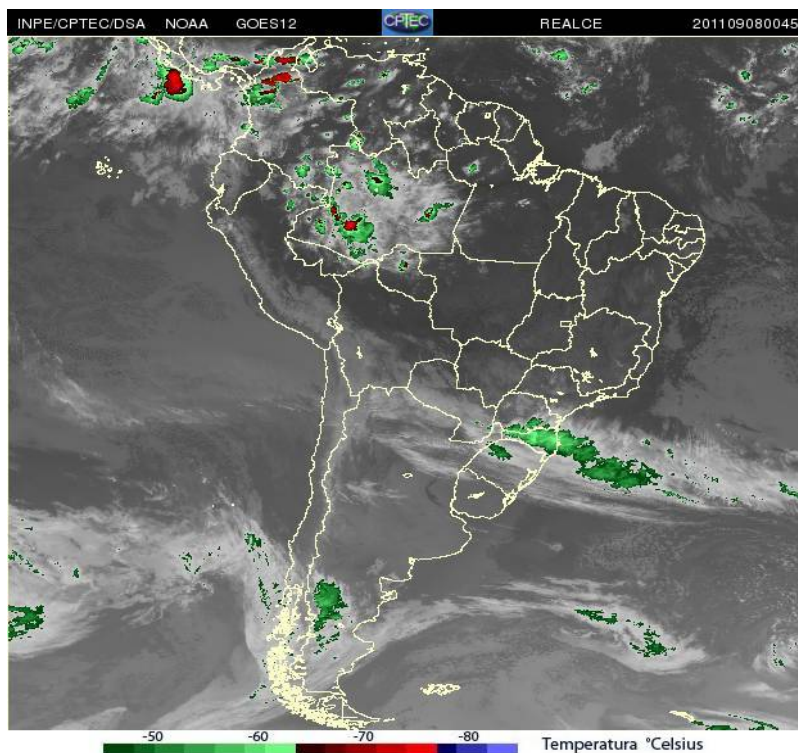
Superfície



Na análise da carta sinótica da 00Z do dia 08/09 observa-se uma frente estacionária entre o sul do Paraguai, SC e litoral do PR, estendendo-se pelo Atlântico. Esse sistema provoca bastante chuva em SC, principalmente no norte vale do Itajaí. Na retaguarda desse sistema nota-se um centro de alta pressão no Atlântico adjacente, associadas à alta pós-frontal, com núcleo de 1026 hPa em 30S/36W. Um cavado está posicionado sobre o Estado de SP com orientação NW/SE. Sistemas frontais transientes são vistos, tanto no Pacífico quanto no Atlântico a sul de 30S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1033 hPa posicionada em 30S/93W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo pontual de 1027 hPa centrada em 26S/27W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10N e 8N no Pacífico, e em torno de 8N no Atlântico.

Satélite

08 September 2011 - 00Z



Previsão

Na quinta-feira (08/09) o deslocamento e a amplificação de um cavado na média troposfera continuarão alimentando a instabilidade sobre o Sul do Brasil. Vale ressaltar que boa parte da Região, em especial, SC, tem acumulados de chuva de entre 50 e 100mm desde a 00Z até às 11Z, inclusive na capital catarinense o acumulado em 24h atinge 96mm, por isso, a continuidade das chuvas e a intensa instabilidade que se formará sobre a região deixará grande parte de SC em alerta já que é iminente a chance de transbordamento de rios e córregos, alagamentos e deslizamentos de terra nesse dia. Esta instabilidade deverá se alinhar em direção a porção oeste da Amazônia o que favorecerá a instabilidade no oeste de MS e oeste do MT. A massa de ar seco atuará entre o centro-leste da Região Centro Oeste, boa parte do Sudeste, interior do Nordeste do Brasil, TO e sudeste do PA. Os modelos ETA, BRAMS, RPSAS e GFS concordam na previsão de chuva entre SC e o sul do PR, mas há diferenças quantitativa, sendo o modelo GFS o que mais acumula chuva para SC entre a capital e o norte e a região sudoeste do PR e sul do Paraguai, com valores superiores a 100mm em algumas localidades. Os demais modelos praticamente prevêm 60% desse valor. O modelo RPSAS prevê chuva de 10 a 40mm na faixa sul do PA e em TO e sul do MA, onde há baixos valores de umidade do ar e com isso maior dificuldade para formar nuvens de chuva.

Na sexta (09/09) os acumulados de chuva significativos diminuirão em SC, apenas chuva isolada deve ocorrer em grande parte desse Estado. A leste da Região Sul estará formado uma onda frontal, como resultado da passagem de um cavado dos Andes para o Sul do Brasil. Portanto, no PR e sul de MS ainda o dia será com chuva e poderá haver trovoadas de descargas elétricas. A umidade aumentará no sul e oeste de SP e leste e centro de MS, onde deverá ocorrer pancadas de chuva. No cone leste paulista e no RJ também a umidade do ar no período da tarde estará baixa. Nesse dia o modelo GFS não prevê chuva para RO, noroeste de MT, norte de RO, e grande parte do centro, leste e sudeste/sul do AM, região onde os modelos ETA e BRAMS prevêm chuva. Entretanto o acumulado de chuva no sudoeste de MS atinge 40-50mm pelo GFS. O modelo BRAMS prevê chuva de 40mm na região da Chapada dos Parecis em MT até as proximidades de Vilhena-RO, além de chuva de 5mm no sudoeste de MG e sudeste de GO.

No sábado (10/09) a presença de um cavado entre o Paraguai, PR, MS e oeste de SP deverá provocar pancadas de chuva em algumas áreas entre o norte do PR, oeste de SP e sul e sudoeste de MS. O modelo GFS prevê acumulado de 30mm em algumas localidades. O modelo ETA prevê chuva de 20mm na capital paulista e região vizinha. O modelo RPSAS prevê chuva de 15-20mm entre o sul de MG e GO, e no sudeste do PA, os outros modelos não prevêm chuva nessa área.

No domingo (11/09) o modelo RPSAS alinha um canal de chuva entre o RJ, triângulo mineiro e sudeste de MT avançando mais a norte do que os demais modelos, que indicam as chuvas mais para o sul e entre 5 e 30mm, principalmente o ETA, isto é, entre o litoral sul de SP, oeste paulista e sul de MS. O ETA também prevê chuva para SC e o PR entre 5 e 20mm, diferente dos demais.

Na segunda-feira (12/09) a preferência entre os modelos ETA e RPSAS com um canal de umidade entre o RJ, triângulo mineiro e sul do MT, devido a um cavado em médios e altos níveis. O modelo GFS não consegue identificar esse alinhamento e mantém a umidade do ar baixa entre 30 e 40%. O ETA prevê chuva de 40mm entre as divisas do RJ com MG e o ES.

Nos próximos dias (08 a 12/09) no Norte do Brasil quem dominará a instabilidade é a termodinâmica associada à difluência no escoamento na alta troposfera. Em algumas áreas do AM também haverá tempo severo, mesmo que de forma localizada.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

